

A EXTENSÃO COMO EXPERIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO AMICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA¹

*EXTENSION AS EXPERIENCE: PROJECT AMICA
CONTRIBUTIONS IN ACADEMIC FORMATION*

Suyane Oliveira Tavares², Camila dos Santos Gonçalves³ e Felipe Schroeder de Oliveira⁴

RESUMO

Este artigo apresenta a análise qualitativa de trabalhos produzidos no projeto de Extensão Universitária Assistência Multidisciplinar Integrada à Pessoa com Alzheimer - AMICA, desenvolvido no Centro Universitário Franciscano, localizado no município de Santa Maria/RS. Com o objetivo de refletir sobre a experiência da atividade extensionista na formação acadêmica foram analisados, por meio da análise de conteúdo temático, 33 trabalhos acadêmicos produzidos dentro do projeto de extensão universitária. Após a análise, criaram-se as seguintes categorias: trabalho interdisciplinar; relevância do projeto de extensão para formação dos discentes. Entende-se que o projeto AMICA possibilita aos discentes a vivência do trabalho interdisciplinar e o entendimento sobre a importância do cuidado integral em saúde do cuidador e da pessoa com a doença de Alzheimer.

Palavras-chave: extensão universitária, interdisciplinaridade, Doença de Alzheimer.

ABSTRACT

This article presents a quantitative analysis of studies produced at the extension project in academic process called AMICA - Multidisciplinary Assistance for caregivers of Alzheimer, developed at Centro Universitário Franciscano in Santa Maria/RS. With the aim of reflecting on the experience of the extension activity in the academic process, this project evaluated 33 studies, which, through thematic content analysis, created three categories: Multidisciplinary worker; The relevance of the extension process to the training of students. It is understood that the AMICA project provides the participating students the experience of the interdisciplinary work, and the understanding of the meaning of the total care of the caregivers and people with Alzheimer's disease.

Keywords: university extension, interdisciplinary, Alzheimer's disease.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do curso de Psicologia - Centro Universitário Franciscano. E-mail: suyane_tavares@yahoo.com.br

³ Orientadora - Docente do Centro Universitário Franciscano. E-mail: camilag@unifra.br

⁴ Coorientador - Docente do Centro Universitário Franciscano. E-mail: schroeder.felipe@gmail.com

INTRODUÇÃO

Atualmente, há um aumento no envelhecimento populacional que compreende a população de 60 anos ou mais. Este fator contribui, entre outras questões, para uma maior incidência de doenças crônicas degenerativas causadoras de demência, entre elas, a Doença de Alzheimer (DA). A DA atinge cerca de 1% a 6% da população a partir dos 65 anos e 50% dos indivíduos com 95 anos ou mais (LOPES; BOTTINO, 2002; LEMOS; GAZZOLA; RAMOS, 2006; LUZARDO; GORINI; SILVA, 2006).

A DA é considerada uma demência primária com causas multifatoriais, ou seja, pode tanto ter origens genéticas, como pode ser desencadeada por estímulos externos (SMITH, 1999). Sendo assim, é uma doença misteriosa, pois seu diagnóstico depende de várias características clínicas, assim como, exames específicos e avaliações neuropsicológicas (CARAMELLI; BARBOSA, 2002). Por ser uma enfermidade crônica, degenerativa e progressiva, há uma degradação das funções cognitivas e da memória, o que ocasiona a perda da autonomia e dependência do sujeito acarretando no prejuízo de seu convívio social (KATO; RADANOVIC, 2007; LIMA; MARQUES, 2007; POLTRONIERE; CECCHETTO; SOUZA, 2011).

Ainda não há uma cura para a DA, portanto, investe-se na qualidade do tratamento e, em cuidados integrados que atendam os múltiplos efeitos físicos, emocionais e sociais gerados pela doença (LIMA, 2006). Neste sentido, os cuidados prestados pelos familiares são tão importantes quanto os cuidados técnicos, pois é imprescindível um acompanhamento diário sistematizado. Assim, sabe-se que a doença de Alzheimer afeta não somente a pessoa idosa com a doença, mas também o círculo familiar e o cuidador, sendo ele profissional ou familiar. Conviver com a pessoa com DA causa profundas alterações no cotidiano das famílias, além de trazer um abalo e sobrecarga emocional a todo núcleo familiar. Devido ao acompanhamento da evolução da doença e desgastes pela rotina de cuidados, algumas manifestações podem tornar-se expressivas como: abatimento, depressão, penalização, sobrecarga emocional e física (CRUZ; HAMADAN, 2008; FREITAS et al., 2008; VALIM et al., 2010).

No Brasil, existem redes de apoio para os cuidadores e para os idosos com Alzheimer, os quais emergem cada vez mais nos serviços de saúde. Ilha et al. (2012) propõem que a intervenção em grupos possibilita um caminho para apoio e trocas mútuas, além de proporcionar uma qualificação da assistência prestada pelos cuidadores.

Neste sentido, o projeto de extensão Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Portadores da Doença de Alzheimer (AMICA) surge como uma proposta de grupo de apoio formado por professores e estudantes de diferentes áreas do conhecimento para atender as necessidades dos cuidadores de pessoas com DA. Neste sentido, o presente estudo teve como objetivo geral refletir sobre a experiência da atividade extensionista universitária na formação acadêmica, para tanto, realizou-se um levantamento dos trabalhos produzidos no projeto AMICA onde foi avaliada a relação da teoria e prática, as especificidades do tratamento da pessoa com DA e seu cuidador.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A progressão da DA pode ser identificada por fases. A primeira delas é a fase *leve*, caracterizada por pequenos esquecimentos, descuido na aparência pessoal e nas atividades laborais, perda da autonomia nas atividades da vida diária, desorientação no tempo e espaço, podendo ainda apresentar-se irritável, impaciente e depressivo (CAMARGO, 2003).

A fase seguinte é a *moderada*, na qual há um agravamento da perda da memória com dificuldades em reconhecer as pessoas, incontinência urinária e fecal, irritabilidade e perambulação. Por último, a fase *grave*, em que as pessoas ficam restritas ao leito, apresentando total dependência, mutismo, incontinências, irritabilidade, dificuldade de alimentarem-se e déficits de memória gravíssimos (ARAÚJO, 2001).

No entanto, segundo Camargo (2003, p. 30), “nem sempre as fases da doença são bem delimitadas, existindo diferença de um paciente para o outro, pois o processo da DA também é diferente”. O autor salienta que os recursos disponíveis são o diagnóstico precoce e a possibilidade de um tratamento baseado na busca de um maior conforto para as pessoas com DA e seus cuidadores.

É dentro dessa perspectiva que a figura do cuidador é importante para o tratamento da DA. Eles são representados por familiares ou por profissionais da saúde. Logo, é este cuidador que auxilia o idoso a realizar suas Atividades de Vida Diária (AVD's) com o intuito de, sempre que possível, resguardar a autonomia e a independência da pessoa com Alzheimer (MAZZA; LEFÉVRE, 2005). O cuidado está implicado na natureza e constituição humana, uma atitude que advém de uma preocupação, garantindo uma atenção e o bem-estar para com o outro. “Cuidar é mais que um ato, é uma atitude” (BOFF, 1999, p. 33).

Por meio de levantamentos estatísticos referentes ao perfil dos cuidadores de pessoas com Alzheimer, destaca-se que estes, geralmente, são filhas ou esposas que assumem a função do cuidado, possivelmente, pelo fato de que é próprio da nossa cultura atribuir a maioria das responsabilidades do ato de cuidar ao sexo feminino (CRUZ; HAMADAN, 2008). O papel da mulher é diferenciado de tempos em tempos, porém, não perde a função de cuidadora (WALDOW, 1999; MARIA; VAGHETTI, 2008).

A pessoa com DA, normalmente, tem o posto de figura central no grupo familiar, por exemplo, as figuras paterna e/ou materna. Esta situação demanda uma reorganização da estrutura emocional do grupo familiar. Logo, o cuidador necessitará assumir o lugar de liderança deste grupo em busca de preservação da homeostase da família (ARAÚJO, 2001).

Além disso, o cuidador responsável também precisa lidar com as demandas que advêm diretamente da pessoa com DA, podendo acarretar ao cuidador problemas físicos e emocionais. Neste contexto, os grupos de apoio são relevantes para os cuidadores, promovendo o bem-estar do idoso e dos familiares (ARAÚJO, 2001; PEREIRA; DIAS, 2007).

Assim sendo, este tópico buscou contextualizar as premissas que embasam a proposta do projeto de extensão AMICA tendo em vista os limites impostos à pessoa com DA e o significado da figura do cuidador.

A CONSTRUÇÃO DE UMA PROPOSTA DE EXTENSÃO PARA O CUIDADO E PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA

Em sua obra, *Extensão ou Comunicação*, Freire (2013) alerta para uma maneira muito comum na qual alguns profissionais embasam as práticas de extensão, as quais, muitas vezes, são postas a serviço da manutenção da hierarquia de saberes. É importante atentar para que, ao buscar transmitir conhecimentos, não se invadam outras formas de vivências e saberes. Há sempre o risco de a comunidade acadêmica ser absorvida pela ilusão que o seu saber é único e prioritário e que a comunidade nada tem a acrescentar para a academia, tornando assim, uma ação não reflexiva e equivocada.

As atividades de extensão auxiliam na formação dos acadêmicos enquanto cidadãos, devido às suas implicações éticas e políticas diante da sociedade. Dessa forma, busca-se um ensino integral, unindo teoria e técnica, saber popular e saber científico, construindo um elo entre a comunidade acadêmica e as demandas da sociedade, onde se espera do futuro profissional um trabalho que tenha em vista a qualidade de vida da comunidade, cooperando para a transformação social (BRASIL, 1999; BRÊTAS; PEREIRA, 2007; PEREIRA; DIAS, 2007; FERNANDES et al., 2012).

Ao programar as atividades de um projeto de extensão é preciso refletir e ponderar sobre os objetivos e metas buscadas, primar pela interação entre cursos, valorizar os diferentes saberes e não limitar a proposta a um interesse próprio e/ou institucional, visto que, o ensino superior visa ser um espaço de reflexão crítica diante dos diversos aspectos como: política, economia e cultura (SOUSA; POZZOBOM, 2009).

Em 2007, o AMICA iniciou suas atividades como grupo de apoio, com o intuito de orientar, prestar assistência e visar à qualidade de vida para os cuidadores de DA. Em 2008, esta atividade foi transformada em projeto de extensão. O grupo tem como objetivo oferecer assistência multidisciplinar, ampla e integral para as pessoas com DA e seus cuidadores, assim como orientações sobre o autocuidado e cuidados para com a pessoa com DA. Paralelo a isso, as atividades possibilitam para os acadêmicos participantes a experiência na perspectiva do trabalho interdisciplinar.

As atividades do AMICA são desenvolvidas nas dependências do Centro Universitário Franciscano. Os encontros são realizados quinzenalmente, às quintas-feiras, com duração de uma hora. Participam do projeto: acadêmicos e docentes de diversas áreas, como: Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Odontologia, Terapia Ocupacional, Farmácia e Psicologia. Também são realizadas reuniões destinadas ao planejamento das atividades, produções de trabalhos científicos e organização das visitas domiciliares aos cuidadores participantes do grupo.

MATERIAL E MÉTODOS

Este estudo qualitativo realizou a análise documental dos trabalhos acadêmicos produzidos no projeto de extensão universitária Assistência Multidisciplinar Integrada aos Cuidadores de Porta-

dores da Doença de Alzheimer (AMICA), dos anos de 2008 a 2012 que foram encaminhados para a Pró-Reitoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Franciscano. A pesquisa documental abrange registros, interpretações e comentários, que são analisados de acordo com o período e contexto (SCARPARO, 2000).

Os trabalhos analisados preencheram os seguintes critérios: estarem registrados em relatórios parciais e finais do referido projeto de extensão como: anais de eventos, trabalhos finais de graduação e/ou publicação em revistas indexadas, estarem dentro do período delimitado. O corpus de análise foi composto por trinta e três trabalhos.

Segundo Bardin (2004), a análise de conteúdo temático é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A partir da análise de tais documentos criaram-se as seguintes categorias: trabalho multidisciplinar; a relevância do projeto de extensão para a formação dos discentes.

APRESENTAÇÃO DOS DOCUMENTOS

Para a melhor visualização das informações trabalhadas, inicialmente serão apresentadas duas características relevantes do material levantado, como: tipo de trabalho registrado nos relatórios por ano e área de conhecimento dos autores. Dentro do corpus de 33 trabalhos levantados, 14 eram resumos simples/apresentação de pôster, 13 trabalhos completos/apresentações orais, 03 Trabalhos Finais de Graduação e 03 publicações em revistas indexadas, conforme apresentam as tabelas 1 e 2, respectivamente.

Tabela 1 - Classificação dos trabalhos do ano de 2007 a 2012, do grupo AMICA, Santa Maria, RS, 2013.

Ano Relatório	Nº de trabalhos registrados	Resumos simples/ pôster em Anais de evento	Trabalhos completos/ oral em Anais de evento	Trabalhos finais de graduação	Artigos publicados em revistas indexadas
2007	01	01	-	-	-
2008	02	02	-	-	-
2009	01	01	-	-	-
2010	10	03	06	-	01
2011	06	-	02	03	01
2012	13	07	05	-	01
Total	33	14	13	3	3

Estes dados possibilitam a reflexão sobre os modos de produção do projeto, sendo que, no ano de 2010, houve grande produção, em diferentes aspectos. No ano de 2011, há uma queda na realização dos trabalhos, mas em 2012, teve seu maior índice em produções. Os trabalhos realizados em formatação de trabalho em eventos (oral ou pôster) destacam-se como maior produção do grupo.

Tabela 2 - Trabalhos produzidos por cada área dos cursos participantes do AMICA, entre o ano de 2007 a 2012, em Santa Maria, RS, 2013.

Área de formação dos autores	Nº de trabalhos registrados	Resumos simples/ pôster em Anais de evento	Trabalhos completos/ oral em Anais de evento	Trabalhos finais de graduação	Artigos publicados em revistas indexadas
Enfermagem	10	01	06	01	02
Nutrição	09	05	02	02	-
Odontologia	03	03	-	-	-
Fisioterapia	02	02	-	-	-
Farmácia	02	01	01	-	-
Psicologia	02	-	02	-	-
Multidisciplinar	05	02	02	-	01
Total	33	14	13	03	03

Dos 33 trabalhos, 10 foram produzidos pela Enfermagem (E1 a E10), nove pela Nutrição (N1 a N9), três pela Odontologia (O1 a O3), dois pela Fisioterapia (F1 e F2), dois pela Farmácia (Fa1 e Fa2), dois pela Psicologia (P1 e P2) e cinco trabalhos multidisciplinares (TM1 a TM5), isto é, com a participação de mais de um curso. Neste sentido, observa-se que a Enfermagem e Nutrição têm uma maior participação na produção de trabalhos por área.

ANÁLISE TEMÁTICA

Para este artigo foram elencados dois temas os quais mais apareceram nos trabalhos levantados. Para ilustrar as categorias criadas foram utilizados trechos das considerações finais de alguns trabalhos analisados dispostos na tabela 3. Os trabalhos serão identificados da seguinte forma, a letra inicial do curso do qual os autores fazem parte, seguida do ano de apresentação do trabalho.

TRABALHO MULTIDISCIPLINAR, UMA PERSPECTIVA DE TRABALHO POSSÍVEL

Dos 33 trabalhos avaliados, 10 trabalhos relataram no decorrer do texto, a prática multidisciplinar ou interdisciplinar realizada pelo grupo AMICA.

Tabela 3 - Trechos dos trabalhos analisados que contemplam a categoria Trabalho Multidisciplinar, uma perspectiva de trabalho possível do projeto AMICA, entre 2007 e 2012, Santa Maria, RS, 2013.

Curso	Ano	Citação
E5	2010	“Atuação em um contexto interdisciplinar, visando o bem-estar do cuidador e do portador”.
TM2	2011	“A área da saúde necessita de profissionais que saibam escutar as pessoas e construir um elo entre quem cuida e quem é cuidado, proporcionando uma atenção integral”.
E6	2011	“É necessário refletir sobre a importância de atividades interdisciplinares no processo de formação acadêmica, levando em conta que tais experiências representam um desafio para os estudantes, pois são momentos que exigem a articulação de saberes científicos próprio de cada área do conhecimento e as vivências trazidas pelos cuidadores”.

Diante da tabela 3 percebe-se que os trabalhos tratam a interdisciplinaridade como relevante para o cuidado de pessoas com DA e/ou cuidador. Fica evidente a necessidade de que as diversas profissões venham a dialogar sobre seus saberes, visando um atendimento integral, ou seja, uma atividade é vivenciada por vários saberes tendo em vista a integralidade (MAZON; TREVIZAN, 2001).

Para que a extensão tenha um resultado favorável na formação profissional é necessário que, tanto os docentes quanto os acadêmicos construam diferentes formas de interlocução entre as disciplinas e promovam uma genuína troca entre os diferentes saberes. Pelo contrário, “as tentativas bem-intencionadas de introduzir programas interdisciplinares têm mostrado resultado insatisfatório” (CANELLA; MALDONADO, 2009, p. 219).

Para inserir a interdisciplinaridade no trabalho das equipes de saúde é preciso repensar a formação do profissional nas universidades. Entretanto, uma instituição que procura levar a bom termo uma proposta interdisciplinar precisa passar por uma profunda alteração no processo de capacitação do seu pessoal docente (FAZENDA, 1994).

A partir da análise dos trabalhos, é possível observar que os cursos envolvidos clamam para os aspectos potentes a respeito da integralidade do cuidado e dão relevância ao trabalho em equipe interdisciplinar. Os trabalhos analisados mostram que é possível praticar e refletir a forma de trabalhar em equipe, verificando os resultados deste trabalho em seus objetivos destinados para a pessoa com DA e seu cuidador.

A RELEVÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DOS DISCENTES

A outra categoria analisada é referente aos aspectos relacionados à participação no projeto de extensão por discentes e docentes. Foram pesquisados 14 trabalhos que enfatizam que a participação na atividade extensionista é percebido como fator importante na formação acadêmica, tendo em vista a vivência de trabalho junto a outros cursos e com a comunidade. Muitos acadêmicos valorizaram a experiência, pois relataram não observar a mesma oportunidade em outros espaços da sua graduação, conforme podemos visualizar na tabela 4.

Os futuros profissionais acabam por desenvolver, durante sua participação no projeto AMICA, o acolhimento e a escuta diferenciada. Os acadêmicos têm a oportunidade de ampliar o olhar para novos saberes, dinamizando o conceito de aprender. A área da saúde necessita de profissionais que saibam escutar as pessoas e construir um elo entre quem cuida e quem é cuidado, proporcionando uma atenção integral, o que, por sua vez, permite o desenvolvimento de estratégias direcionadas às necessidades do paciente e do cuidador (ILHA et al., 2013).

Tabela 4 - Trechos dos trabalhos analisados que contemplam a categoria A relevância do projeto de extensão para a graduação dos discentes, do projeto AMICA, entre 2007 e 2012, Santa Maria, RS, 2013.

Curso	Ano	Citação
P1	2011	“Há um ganho de conhecimento para os acadêmicos, assim como para a comunidade a qual usufrui desse trabalho de extensão”.
N2	2010	“A vivência na assistência multidisciplinar oportuniza também aos acadêmicos contato direto com os portadores da DA, cuidadores, familiares e com a comunidade propiciando melhor aprendizado e articulação entre ensino, pesquisa e extensão”.
E9	2012	“Por meio da extensão universitária a Universidade interage com a comunidade na qual está inserida, tendo subsídios para posteriores pesquisas, auxiliando na formação de profissionais, já que aproxima o saber”.
TM4	2012	“Para os acadêmicos, participar do grupo de extensão é uma experiência enriquecedora, porque possibilita a socialização com estudantes de outras áreas da saúde, docentes e, sobretudo, suporte aos cuidadores no gerenciamento de uma doença de tal impacto como é o Alzheimer”.

No decorrer da análise dos trabalhos fica claro que a participação no projeto de extensão gera grandes benefícios para os acadêmicos em sua formação, gerados pelo contato com a comunidade. As atividades desenvolvidas no grupo permitem ao acadêmico o convívio com os cuidadores e demais participantes. A troca de informações entre ambos permite a expansão do conhecimento sobre a DA, sobre o cuidado e o cuidador.

De acordo com os trabalhos analisados, a vivência proporcionada pela extensão universitária tem relevante papel na formação acadêmica. Esta experiência possibilita o surgimento de atitudes no profissional em prol de uma relação mais humanizada com seus pacientes, sem esquecer da técnica e da pesquisa, além de também valorizar o trabalho em equipe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados da análise dos trabalhos produzidos a partir das atividades do AMICA, referente às categorias criadas, apontam algumas reflexões. O grupo, enquanto projeto de extensão, é relevante para o desenvolvimento dos acadêmicos como futuros profissionais, pois os preparam para o trabalho onde as diferentes áreas do saber dialogam em prol do cuidado. O enfoque no trabalho multidisciplinar proporciona aos acadêmicos uma visão nítida sobre a necessidade do respeito à integralidade do cuidado e do trabalho em equipe proporcionando o entendimento da interdisciplinaridade, o que prepara o discente para situações que, provavelmente, enfrentará como profissional.

Foi possível perceber que os trabalhos oriundos do projeto AMICA acentuam a possibilidade da fusão entre o saber acadêmico e o saber da comunidade, havendo trocas a respeito do cuidado da pessoa idosa com DA e o seu cuidador.

Este estudo teve o intuito de refletir sobre a importância da prática extensionista nas universidades, em que se pretende formar profissionais com um perfil mais integrado à comunidade, com flexibilidade para trabalhar em equipe, almejando a integralidade da saúde dos usuários.

Espera-se que este trabalho tenha continuidade no sentido de avaliação das práticas realizadas no campo a extensão universitária e que as ações em extensão recebam maior visibilidade, considerando os benefícios gerados tanto para a comunidade quanto para a formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, P. de. **Alzheimer: o idoso, a família e as relações humanas**. Rio de Janeiro. RJ: O Autor, 2001.

BOFF, L. **Saber cuidado: ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: MEC/CRUB, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.

BRÊTAS, J. R. da S.; PEREIRA, S. R. Projeto de extensão universitária: um espaço para a formação profissional e promoção de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 317-327, 2007.

CAMARGO, I. E. D. de. **Doença de Alzheimer: um testemunho pela preservação da vida**. Porto Alegre, RS: AGE, 2003.

CANELLA, P.; MALDONADO, M. T. **Recursos de relacionamento para profissionais de saúde: a boa comunicação com clientes e familiares em consultórios, ambulatórios e hospitais**. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito, 2009.

CARAMELLI, P.; BARBOSA, M. T. Como diagnosticar as quatro causas mais frequentes de demência? **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 24, n. Supl I, p. 7-10, 2002.

CRUZ, M. da N.; HAMADAN, A. C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 13, n. 2, p. 223-229, 2008.

FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1994.

FERNANDES, M. C. et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169-194, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

FREITAS, I. C. C. et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Revista brasileira de enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 4, p. 508-513, 2008.

ILHA, S. et al. Qualidade de vida do familiar cuidador de idosos com Alzheimer: contribuição de um projeto de extensão. **Cogitare Enfermagem**, v. 17, n. 2, p. 270-276, 2012.

ILHA, S. et al. Contribuições de um grupo acerca do Alzheimer para familiares/cuidadores, docentes e discentes da área da saúde. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 7, n. 5, p. 1279-1285, 2013.

KATO, E. M.; RADANOVIC, M. **Fisioterapia nas demências**. São Paulo: Atheneu, 2007.

LEMOS, N. D.; GAZZOLA, J. M.; RAMOS, L. R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 170-179, 2006.

LIMA, J. S. Envelhecimento, demência e doença de Alzheimer: o que a psicologia tem a ver com isso? **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis, EDUFSC, n. 40, p. 469-489, 2006.

LIMA, L. D. de; MARQUES, J. C. Relações interpessoais em famílias com portador da doença de Alzheimer. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 38, n. 3, p. 157-165, 2007.

LOPES, M. A.; BOTTINO, C. M. C. Prevalência de demência em diversas regiões do mundo. Análise dos estudos epidemiológicos de 1994 a 2000. **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**, São Paulo, v. 60, n. 1, p. 60-69, 2002.

LUZARDO, A. R.; GORINI, M. I. P. C.; SILVA, A. P. S. S. da. Características de idosos com doença de Alzheimer e seus cuidadores: uma série de casos em um serviço de neurogeriatria. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 15, n. 4, p. 587-594, 2006.

MARIA, A. R.; VAGHETTI, H. O cuidado revelado como acontecimento histórico e filosófico. In: SOUSA, F. G. M. de.; KOERICH, M. S. (Org). **Cuidar - cuidado: reflexões contemporâneas**. Florianópolis: Papa-Livro, 2008.

MAZON, L.; TREVIZAN, M. A. Fecundando o processo da interdisciplinaridade na iniciação científica. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, v. 9, n. 4, p. 83-87, 2001.

MAZZA, M. M. P. R.; LEFÈVRE, F. Cuidar em família: análise da representação social da relação do cuidador familiar com o idoso. **Revista brasileira de crescimento e desenvolvimento humano**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 01-10, 2005.

PEREIRA, L. L.; DIAS, A. C. G. O familiar cuidador do paciente terminal: o processo de despedida no contexto hospitalar. **PSICO**, Porto Alegre, PUCRS, v. 38, n. 1, p 55-65, 2007.

POLTRONIERE, S.; CECCHETTO, F. H.; SOUZA, E. N. de. Doença de Alzheimer e demandas de cuidados: o que os enfermeiros sabem? **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 32, n. 2, p. 270-278, 2011.

SCARPARO, H. (Org.). **Psicologia e pesquisa: perspectivas metodológicas**. Porto Alegre: Sulina, 2000.

SMITH, M. de A. C. Doença de Alzheimer. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 21, s. 2, p. 03-07, 1999.

SOUZA, M. de; POZZOBON, M. E. Introdução: o desenvolvimento da extensão universitária na Unochapecó. In: POZZOBON, M. E.; BUSATO, M. A. (Org.). **Extensão universitária: reflexão e ação**. Chapecó, SC: Argos, 2009.

VALIM, M. D. et al. A doença de Alzheimer na visão do cuidador: um estudo de caso. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 528-34, 2010.

WALDOW, V. R. **Cuidado humano: o resgate necessário**. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1999.

